

ATANDO FARDOS SOBRE OMBROS ALHEIOS: REFLEXÕES DE UM PRETENSO ORIENTADOR

*José Alberto da Costa Machado*³⁰⁰

1- INTRODUÇÃO

O Simpósio FAK, edição 2017, apresentou para os autores de artigos, a necessidade, bem fundamentada, de se incluir, como parte final de cada trabalho, uma seção intitulada “o que aprendi sobre mim mesmo”, na qual as reflexões ensejadas sobre si próprio durante a produção pudessem ficar expressadas e servir para compartilhamento com outros sobre os quais o tema viesse a reverberar. Tal seção, apresentando três dimensões do aprendizado – comprometimentos, realizações e compromissos – deveria ser tomada como mero exercício de reflexão e não como verdade ou diagnóstico sobre as circunstâncias particulares do articulista (FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, 2017).

Sugeriu-se, ainda, que os autores já contando com artigos apresentados, poderiam revisitá-los para extrair e registrarem, em forma de artigo especial, as reflexões sobre o que aprenderam sobre si mesmos ao produzirem trabalhos sobre os temas tratados. É sob esse contexto que este texto é produzido, o qual, versando sobre reflexões particulares do autor, será redigido na primeira pessoa, como relato pessoal.

Nas quatro edições do simpósio produzi, como autor único ou em parceria, vários artigos, dentre os quais, por supor portarem natureza similar, optei por considerar, para os propósitos deste trabalho, apenas os seguintes: Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história (Machado, 2009), Uma possível periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas (Machado, 2009), Ações ecumênicas na Fundação Allan Kardec: motivações, realizações e planos futuros (MACHADO, MELO e REBOUÇAS, 2013) e Simpósio FAK: conquistas e atualização em seu programa de pesquisas (MACHADO, MELO e LIMA, 2015).

Assim, o objetivo deste texto foi registrar a avaliação feita sobre as possíveis revelações que os conteúdos destes artigos aportam sobre mim próprio, nas três dimensões antes referidas: comprometimentos, realizações e compromissos.

O intento foi efetivado por meio dos seguintes focos de reflexões: apresentação resumida de cada artigo, possíveis vínculos entre seus conteúdos, apreciação sobre o que tais conteúdos podem evidenciar sobre mim mesmo, aportes doutrinários para fundamentar as apreciações e conclusão.

As contribuições ensejadas pelo trabalho, de fato, possibilitaram aproximar-me um pouco mais de percepções que, suponho, caracterizam as minhas circunstâncias enquanto espírito imortal. É possível, também, que os resultados relatados possam ajudar outros trabalhadores do bem, que experimentem situações similares, a fazerem suas próprias reflexões. E, ainda, permitiu constatar que a produção da seção “o que aprendi sobre mim mesmo” parece ser uma estratégia eficaz para levar o articulista a refletir sobre suas próprias necessidades em vez de se considerar produtor de conhecimento, apenas, para os outros.

³⁰⁰Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- Os artigos considerados

2.1.1- Sobre a sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento da história do Movimento Espírita no Amazonas, em 2009.

O artigo foi motivado pelas notícias de que esse movimento teria tido uma pujança insitada, no início do século XX, que por volta dos anos 30 a 50, do mesmo século, teria havido quase seu silenciamento e que, a partir dos anos 50, quando se supunha um movimento em ocaso, eis que se evidenciou um recomeço a partir do qual ele não parou mais de dinamizar-se até os dias presentes. Motivou-o, ainda, o advento do Simpósio FAK que, por suposto, demandaria a organização de assuntos relevantes a serem pesquisados, com indicações de possíveis fontes para orientar os interessados.

Nesse sentido, seu objetivo foi propor, de maneira sistematizada, um programa de pesquisas para ampliar o conhecimento da trajetória desse pujante movimento no Amazonas e reconstruir um nexo lógico no andamento do movimento no estado para, a partir dessa perspectiva, identificar temas relevantes demandantes de investigações. De fato, o programa proposto, com pequenos ajustes a cada edição, tem orientado os trabalhos produzidos no Simpósio FAK.

2.1.2- Sobre uma possível periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas, em 2009.

O artigo foi um complemento do trabalho referido anteriormente. Justifiquei que, por ser uma dinâmica social esse movimento teria tido fases diferentes, com suas características e circunstâncias e que, revendo-as seria possível encontrar uma lógica para seu desenvolvimento e com isso, formular compreensão mais nítida sobre sua saga passada e de seus marcos significativos, sobre as pertinências e circunstâncias de seu presente e sobre as prováveis responsabilidades antevistas para o futuro.

Assim, o propósito do trabalho foi apresentar uma proposta de periodização para a história do Movimento Espírita no Amazonas, como mero exercício de observação e ensaio despretençioso para servir de estímulo para que outros também o fizessem. Como outras contribuições ainda não surgiram, a proposta apresentada à época continua servindo de referência para o trato com a questão.

2.1.3- Sobre as motivações, realizações e planos futuros das ações ecumênicas da Fundação Allan Kardec, em 2013.

Esse artigo foi desenvolvido em coautoria com Orlens da Silva Melo e Gustavo Rebouças de Lima. As motivações para produzi-lo vieram das experiências bem sucedidas de aproximação com outras tradições religiosas, tanto em termos de compartilhamento das visões sobre o sagrado e éticas para a vida, quanto em termos de práticas do bem, realizadas em conjunto com instituições católicas e evangélicas, no atendimento a migrantes e a dependentes químicos. Inspirados pelos ensinamentos de Jesus sobre a necessidade de adorar o Pai em espírito e verdade, elegendo o trabalho no bem como o fator de identificação dos verdadeiros adoradores do Senhor, julgou-se que a instituição estava sendo chamada a consolidar sua atuação a

respeito e a sistematizar compromissos por meio dos quais a atuação verdadeiramente ecumênica pudesse se efetivar.

Nesse sentido, o objetivo do artigo foi avaliar as motivações das referidas ações, identificar as realizações já efetivadas e, com tais perspectivas, apontar possíveis compromissos futuros. De fato, uma agenda emergiu e tem servido, com mais ou menos ênfase, de orientação para as atividades institucionais, relativamente à temática. Entre outros, destacam-se, como itens da agenda: programa de estudos sobre tradições religiosas, treinamentos para trabalhadores da FAK melhor acolherem assistidos oriundos de outras formações religiosas, realização bianual de encontros ecumênicos, realização de eventos artísticos com a participação de núcleos de outras concepções religiosas, apoio às obras do bem conduzidas por participante de outras inspirações religiosas, entre outros.

2.1.4 Sobre as conquistas do Simpósio FAK e proposta de atualizações em seu programa de pesquisa, 2015

Esse artigo foi desenvolvido em coautoria com Orlens da Silva Melo e as motivações para produzi-lo vieram da percepção de que, após quatro edições, tornava-se necessário avaliar a pertinência do programa de pesquisa inicial adotado e as suas atualizações. Havia a perspectiva de torna-lo útil para interessados de quaisquer outras instituições na região, de fazê-lo menos focado na FAK em si e de ver refletido, de forma mais fundamentada, temas relacionados com os desafios futuros dos espíritas em torno da efetivação do conhecimento espírita na transformação individual e coletiva.

Nesse sentido, o objetivo do artigo foi fazer uma avaliação geral de como os trabalhos se distribuíram, nas quatro edições do simpósio, pelos temas, subtemas e assuntos previstos e propor uma atualização de seu conteúdo, considerando as constatações sobre relevância ou não de assuntos previstos *versus* ocorridos, assuntos que se apresentaram demandando enquadramento mais apropriado que os disponíveis no programa, expectativas mais precisas sobre assuntos referentes aos desafios futuros dos espíritas quanto à efetivação dos ensinospíritas como fonte de melhoria individual e social. De fato, o novo programa resultante, aplicado a partir desta edição (2017), parece comportar todas essas expectativas e parece, também, que seguirá sendo útil para dar unidade atualizada às pesquisas que são apresentadas e para orientar os potenciais articulistas na escolha de assunto, qualquer que seja o seu interesse e qualquer que seja a obra do bem à qual se filia nas terras amazônicas.

2.2- Possíveis vínculos entre os conteúdos dos artigos

Apreciando-se os conteúdos é possível identificar algumas características, a saber:

- a) Busca de compreensão do escopo e das lógicas que organizam a realidade – em todos os artigos há uma procura por nexos, aspectos organizadores, ampliação da percepção para o ontem, o hoje e o amanhã;
- b) Tentativa de estabelecer definições e referências – em todos os artigos é possível perceber definições, estabelecimento de conceitos, caracterizações, eleição de critérios para as validações possíveis, inclusive promovendo enquadramentos e gerando quadros e tabelas para visualizar a percepção adotada como adequada;

c) Propósito de influenciar rumos e prescrever ações aos envolvidos com as temáticas – em todos os artigos há sempre, como resultado, propostas para orientar os envolvidos em seus rumos futuros, seja com programas de assuntos para as pesquisas do simpósio, com periodizações para referenciar os fatos do movimento ou mesmo para apontar agenda de compromissos para o trato do ecumenismo na instituição.

Tais constatações não implicam que houvesse um propósito ilegítimo, que seus conteúdos não fossem oportunos ou ainda, que suas contribuições não fossem dotadas de valor. Ao contrário, todos os esses artigos foram produzidos com esforço honesto e imbuído do lúdico interesse em servir ao bem comum. E de fato, todos eles produziram resultados que têm sido, intensamente, úteis para a instituição e o simpósio que realiza. Porém, é inegável que ao analisá-los, em conjunto, observa-se essas características permeando-lhes o conteúdo. E isso, obviamente, está associado às minhas circunstâncias como espírito imortal, como será visto na seção seguinte.

2.3- Possíveis evidências dos conteúdos dos artigos sobre mim mesmo

2.3.1- Sobre comprometimentos obtidos

Após avaliar os artigos produzidos e os vínculos existentes entre eles, emerge a pergunta: o que suponho, em minha jornada de espírito imortal, tenha me levado a escolher esses temas e tratá-los da forma como se apresentam nos textos?

Para responder, é necessário considerar, também, quais têm sido os focos de minha atuação, como trabalhador atuante do Movimento Espírita, especialmente na Fundação Allan Kardec. Parte relevante dessa atuação tem sido produzir diretrizes de atividades, estatutos, planos de trabalho, processos de avaliação, roteiros de estudos, fundamentação doutrinária, ações do Movimento Espírita, entre outras similares.

Juntando-se essa atuação com os temas dos artigos analisados, considero plausível ter obtido comprometimentos em ações como líder religioso, condição na qual, é possível supor que tenha me conduzido com vontade personalista, pretensão de fonte sapiente e, com isso, produzido orientações mais para exercitar domínio do que para apoiar o bem na Terra, consoante as orientações sublimes do Evangelho.

As atividades e buscas de agora, ainda que sejam em posições e temáticas similares, são permeadas por um intenso desejo de cooperar, virtuosamente, para os propósitos antes malbaratados ou usados apenas como álibes para o orgulho, em sua faceta de vontade de superioridade e alheamento da verdadeira forma de cooperar com o próximo na busca de Deus, como ensinou Jesus: *brilhe vossa luz para que os outros homens, vendo vossas boas obras, também glorifiquem ao Pai que está nos Céus*.

2.3.2- Sobre as realizações da atualidade

Para esta dimensão do aprendizado, importa responder a pergunta: que relações posso estabelecer entre essas reflexões e os desafios/inquietudes que vivencio na realização das atividades às quais me vinculo ou em relação ao tema objeto da análise?

Em minhas reflexões, quanto a isso, identifico:

- determinação intensa de realizar, com empenho e efetividade, todas as responsabilidades que entendo serem de meu dever e, ao mesmo tempo, de não insistir ou permanecer, além do que for necessário, em posições de liderança ou de orientador das obras do bem ao qual me filio;

- vontade íntima de produzir, com maior precisão possível, instrumentos que permitam ao meu semelhante acessar as verdades doutrinárias e sobre Jesus e seu Evangelho, bem como, de não tornar complexas demais as orientações e diretrizes produzidas, criando, assim, novamente, dificuldades para os que ombreiam comigo na obra do bem;

- preocupação em organizar com solidez e fundamentos racionais o funcionamento da obra do bem ao qual me filio e, ao mesmo tempo, evitar que se tornem demasiadamente burocráticas, hierarquizadas e consumidas por atividades-meios;

- preocupação em administrar e cuidar, engajadamente, do funcionamento da obra do bem e, ao mesmo tempo, evitar que os responsáveis por tais dinâmicas se transformem em meros administradores religiosos, afastando-se das atividades fins e do contato com o aprendizado diretamente com as necessidades do próximo;

- preocupação ostensiva em fundamentar, em fontes doutrinárias, as produções, orientações e posições adotadas na condição de líder religioso e, ao mesmo tempo, introduzir erudição desnecessária e ofuscar a simplicidade no trato com os temas sagrados;

- propósito sistematizado para evitar que as orientações e produções ensinadas se cristalizem como verdades imutáveis, submentendo-as a avaliações regulares e, ao mesmo tempo, para evitar que os espaços da obra do bem abriguem ebulição malsã e confronto de opiniões, quase sempre fonte para dissensões.

2.3.3- Sobre compromissos de longo prazo

Para esta dimensão do aprendizado, importa responder a pergunta: o que o estudo do tema me suscitou quanto a intenções de realizações ou de inquietudes espirituais requerendo atenção?

As minhas reflexões, quanto a isso, são:

- compromisso de seguir produzindo contribuições para aprofundar o conhecimento de Jesus e de seu Evangelho;

- planos de organizar e fundamentar meus aprendizados como condutor de uma obra do bem, refletindo neles as contribuições que possam ser úteis e, ao mesmo tempo, as preocupações e cuidados necessários, conforme expostos na seção anterior;

- vontade de dedicação, de forma mais plena, a atividades mais direta e regularmente associadas ao meu semelhante e às suas dificuldades existenciais;

- compromisso de seguir tentando, de forma mais insistente, a vivência dos ensinamentos do Cristo em todos os aspectos do cotidiano da vida.

2.4- Aportes doutrinários para apreciação das possíveis evidências

Jesus, em sublime colóquio com aqueles que tinham a pretensão de mediar a relação dos homens com Deus, encastelados que estavam no Templo de Jerusalém, donde ditavam ordenações e julgamentos sobre a vida diária dos judeus, legou-nos vários ensinamentos sobre a temática deste artigo, entre os quais destaco:

1 Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, 2 Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. 3 Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem; 4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los (Mateus 23, 1-4, grifos meus)

Trata-se de advertência contundente para os que atuam na condição de líderes religiosos. De fato, a história das religiões, em todos os tempos, tem sido, marcada por atitudes dessa natureza, que são frutos do orgulho e da insubmissão dos homens a Deus. Como consequência, as multidões seguem como “ovelhas sem pastor” distantes das buscas verdadeiramente sagradas e ainda mergulhadas no primitivismo das guerras, dos vícios e do egoísmo.

E essa é bem a situação que suponho caracterizar a minha condição de espírito imortal ou, pelo menos, a que mais parece requerer ajustes em minha consciência. Vejo-me, pois, como atador de fardos sobre ombros alheios, mas pouco exitoso em fazer o que tenho prescrito ou transmitido como certo aos outros. Desta feita, entretanto, com pouco mais de lucidez sobre tal circunstância, espero estar dando a atenção devida a esses passivos da consciência.

No livro Reportagens de Além Túmulo, capítulo “O irmão Severiano”, Humberto de Campos relata a história de Severiano Fagundes, informando que era dos “melhores doutrinadores do Espiritismo numa das grandes capitais brasileiras”, admirado como palestrante e tido como especialista nos diversos aspectos da prática mediúnica. Entretanto, além de arbitrário em seus modos de agir comprazia-se com certas irregularidades da vida, escudando-se no fato de nunca faltar aos deveres para com a Doutrina, ser pontual em seus compromissos e não se furtar a qualquer trabalho para qual era convocado. Era valente e sabia “animar, corrigir, resolver problemas difíceis, lançar incentivos eficazes”, porém esquecia-se da família e não tolerava a esposa que Deus lhe havia confiado. E, assim, entre casos tristes e situações pessoais escavrosas, “continuava impávido no arrojo da pregação”.

Ao desencarnar, viu-se sem rumo e entre sombras e paisagens confusas, o que o levou a refletir mais seriamente sobre os detalhes da existência que se encerrara e a consciência lhe dizia que havia deixado muitas tarefas por fazer, em virtude da deficiência de seu esforço, sempre tão pronto para ensinar aos outros. Os remorsos e dores íntimas emergiram, levando-o, certo dia, a chorar copiosamente rogando socorro divino.

Viu-se, então, diante de entidade superior com quem trava o seguinte diálogo:

— Irmão querido — perguntou o ex-doutrinador, sensibilizado —, por que sofro tanto, em caminhos sem luz?

— É que acendeste muita claridade nos outros, mas esqueceste de ti mesmo — esclareceu a nobre entidade com amoroso sorriso.

Severiano começou a explicar-se: lamentou a sua situação, falou longamente, mas o mensageiro de Jesus interrogou com solicitude fraternal:

— Irmão Severiano, serviste de fato ao Evangelho?

— Sim — replicou o mísero, hesitante —, disciplinei muitos Espíritos perturbadores, fazendo-lhes sentir os deveres que lhes competiam.

A generosa entidade tomou então de um grande volume e afirmou com bondade:

— Temos aqui o Evangelho, tal como o estudaste no mundo. Observemos o que nos diz a lição de Jesus, com respeito à tua primeira alegação.

E o livro abriu-se, automaticamente, impulsionado por energias luminosas, apresentando o versículo 4 do capítulo 23, de Mateus: “Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los”. (Mt)

Severiano Fagundes ficou muito pálido. Recordou, instintivamente, tudo o que deixara de fazer no círculo de suas obrigações justas. Como o generoso amigo espiritual o contemplava em silêncio, sorrindo com amor, o pobre irmão, que lembrava as lutas da Terra, murmurou:

— Sei que não cuidei de mim, como deveria; entretanto, tive muita fé.

Essas palavras foram proferidas com enorme desapontamento. Mas o emissário do Cristo voltou a dizer:

— Vejamos, então, o que nos diz o Evangelho, relativamente à tua segunda alegação.

E surgiu o versículo 17 do capítulo 2 da Epístola universal de Tiago, em caracteres raios: “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma”.

Severiano baixou os olhos e começou a chorar amargamente, pois só agora reconhecia que ensinara muito Evangelho aos outros, lendo-o com levandade; todavia, não aplicara o código divino à própria vida [...]

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A página de Humberto de Campos prossegue informando que a nobre entidade anunciou que Severiano reencarnaria novamente para serviço redentor no bem, mas que não deveria esquecer que, como encarnado, seria também “Espírito em doutrinação” e que, por isso, era preciso escutar o dever, a luta e o sofrimento como sendo mensageiros de Jesus, a ensinar o Evangelho na Terra. Informou que precisava, sim, ser canal da verdade para os outros, mas que era indispensável ser canal e reservatório ao mesmo tempo, a fim de que, “como discípulos de um Mestre tão rico de sabedoria e amor, não venhamos a sucumbir pela miséria própria”.

Informa, por fim, Humberto de Campos, que “cheio de lágrimas e esperanças novas, Severiano Fagundes começou a preparar-se para recomençar a lição na vida humana”.

Com base nas reflexões deste artigo, a história de Severiano bem poderia ser a de qualquer dos muitos líderes religiosos que, distraídos, prosseguem atando laços sobre ombros alheios sem, contudo, qualquer esforço para viver o que ensinam. E, se a tomasse como símile da minha própria história, eu continuaria relatando, mais ou menos, nos seguintes termos: tempos depois, em 10 de setembro de 1953, na pequena vila de Terra Santa, no estado do Pará, Brasil, nas entranhas da bela Amazônia, nasceria um Espírito cheio de esperanças por superar-se a si mesmo, que recebeu o nome José Alberto da Costa Machado e que trazia inscrito entre seus compromissos mais sagrados, alistar-se em obra do bem para divulgar os ensinamentos de Jesus, vivenciá-los e ajudar seus irmãos a também afeiçoarem-se ao Divino Mestre.

Conseguiria? Por volta de 2017, instado por bendita oportunidade, ensejada pelo Simpósio FAK, preocupado, começou reflexões sérias para avaliar se estava ou não conseguindo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. V Simpósio FAK - **Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro - Tópicos para orientação dos articulistas**. Mimeo. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2017.

MACHADO, J. A. C. **Movimento espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história**. Anais do I Simpósio FAK - O ESPIRITISMO EM TERRAS AMAZÔNICAS: origens, realizações e compromissos, 1, 2 e 3 DE MAIO DE 2009. Manaus (AM): Fundação Allan Kardec, 2009.

MACHADO, J. A. C. **Uma possível periodização para a história do movimento espírita no Amazonas**. Anais do I Simpósio FAK - O ESPIRITISMO EM TERRAS AMAZÔNICAS: origens, realizações e compromissos, 1, 2 e 3 DE MAIO DE 2009. Manaus (AM): Fundação Allan Kardec, 2009.

MACHADO, J. A. C.; MELO, O. S.; LIMA, G. R. Ações ecumênicas na Fundação Allan Kardec: motivações, realizações e planos futuros. Anais do III Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. 23 a 27 de outubro de 2013. Manaus: Casa Bendita, 2014.

MACHADO, J. A. C.; MELO, O. S. **Simpósio FAK: conquistas e atualização em seu programa de pesquisas**. Anais do IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. 09 a 12 de outubro de 2015. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015.

XAVIER, Francisco C. – **Reportagens de Além Túmulo**, pelo Espírito Humberto de Campos. FEB, Rio de Janeiro, 13ª ed., 2014.